



## **A CONSTRUÇÃO DO CARISMA PROFÉTICO: SITUAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS OU CARACTERÍSTICAS EXTRAORDINÁRIAS?**

THE CONSTRUCTION OF CHARISMA PROPHETIC: EXTRAORDINARY SITUATIONS OR UNSUAL CHARACTERISTICS?

Fábio Fidelis de Oliveira<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir o carisma profético, elemento baseado em dons pessoais, prodigiosos e extraordinários, capazes de diferenciar certo indivíduo dos demais, fazendo, do mesmo, chefe ou líder de específico campo religioso. Neste sentido, ressalta-se a clássico entendimento de Max Weber, que destaca o conceito de uma revelação pessoal emanada de certas características também pessoais, contudo, tal posicionamento mereceu sentido distanciamento por parte de Pierre Bourdieu, que considerou o profeta não como homem de características excepcionais, mas como um simples interprete de uma situação extraordinária. Contudo, uma visão razoável da problemática aponta para o entendimento do profeta, como homem ligado às situações sociais que são, ao seu turno, diretamente relacionadas e dependentes de características pessoais e extraordinárias que garantem a utilização e manutenção de sua atuação carismática.

**Palavras-chave:** carisma; profeta; religião; pessoal; extraordinário.

Segundo a proposição de Max Weber (2006: 61), um dos fundamentos de legitimidade da dominação e ascendência exercida por certos indivíduos é o carisma, verdadeira autoridade baseada na existência de dons pessoais e extraordinários. Este elemento teria por base a confiança depositada em alguém, que se diferencia dos demais por exibir qualidades prodigiosas, por heroísmo ou por outras habilidades exemplares que dele fazem o chefe, o líder.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Sociais, na UFRN, Integrante da disciplina “Religião e Religiosidade”, ministrada pelo prof. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior.

Uma destas modalidades típicas de dominação, existente no campo religioso, seria encontrada no poder exercido pelo profeta, ou seja, o portador de um carisma puramente pessoal, anunciador de uma doutrina religiosa ou um mandamento divino.

O posicionamento de Weber aponta que a submissão ao carisma profético está relacionada com a existência de certas características próprias de uma vocação pessoal, missionária, revelacional e, portanto, distinta tanto do ministério sacerdotal (dependente de seu cargo) quanto da atividade do mago (caráter de troca, onerosidade).

Assim, o direcionamento argumentativo, do referido autor, abarca a noção de que a atividade profética sempre traz consigo a anunciação de uma verdade religiosa de salvação, em virtude de sua revelação pessoal, sendo esta sua principal característica.

Contudo, a sistemática weberiana da teoria do carisma, mereceu contundente crítica e distanciamento por parte de Pierre Bourdieu, que, em análise da gênese e estrutura do campo religioso, desconsiderou a relevância das características pessoais e extraordinárias relacionadas com a atuação do profeta.

Neste prisma, Bourdieu encara o profeta não como homem de características excepcionais ou extraordinárias, mas como partícipe e êmulo de uma situação extraordinária, na qual está imerso.

Em tal perspectiva de observação, o carisma profético fica reduzido ao campo de um epifenômeno subordinado à dinâmica de relações objetivas, movimentações e situações que convergem para a manifestação do profeta como interprete das situações que o escolhem. Assim, “Enquanto a crise não tiver encontrado seu profeta, os esquemas com os quais se pensa o mundo invertido continuam sendo produto do mundo a ser derrubado.” (1974:77).

O referido ponto de vista afasta-se da análise dos atributos pessoais que dão vazão ao carisma profético, buscando uma aproximação ao pensamento de Durkheim no que diz respeito à interação entre o grupo social e seus símbolos religiosos.

Considera, assim, que o profeta exerce função análoga ao emblema junto ao grupo social, trazendo em seus discursos e gestos as representações coletivas “que já existiam antes dele embora de modo implícito, semiconscente ou inconsciente”. (1974:92)

Para Bourdieu, o pensamento de Weber limitou-se ao erro crasso de considerar como o único fundamento para a legitimidade carismática o ato de reconhecimento das qualidades extraordinárias do profeta, sendo esse uma mera representação ingênua que desconsidera

as tensões, vontades e direcionamentos sociais (verdadeiros fatores atuantes para o êxito do discurso e conduta profética).

No seu entendimento, a análise empreendida pelo autor clássico, objeto de sua crítica, não levou em conta a importante origem social do capital religioso manejado pelo profeta, em uma verdadeira criação a partir “do nada”, senão vejamos:

O êxito do profeta permanece incompreensível enquanto a explicação estiver presa nos limites do campo religioso. A não ser que se invoque um poder miraculoso, ou seja, uma *criação ex-nihilo de capital religioso*, como faz Max Weber em algumas de suas formulações da teoria do carisma. Na verdade, assim como o sacerdote alia-se à ordem ordinária, o profeta é o homem das situações de crise quando a ordem estabelecida ameaça romper-se ou quando o futuro inteiro parece incerto. (BOURDIEU, 1974.P. 73-74).

Não obstante, uma melhor observação da linha de raciocínio, traçada por Weber, não autoriza o entendimento de ingenuidade capaz de desconectar a atuação e interação do indivíduo com o contexto social; muito pelo contrário, demonstra que dos momentos de intensas instabilidades sociais (situações extraordinárias) deriva a atuação carismática.

Lísias Negrão, tecendo algumas considerações acerca da crítica elaborada por Bourdieu, traça seu posicionamento sobre este ponto nos seguintes termos:

Para fugir desses pretensos equívocos da teoria weberiana do carisma, Bourdieu propõe considerar o profeta não como homem excepcional, mas como o homem das situações excepcionais. Colocação essa que de novo acrescenta apenas ênfase à perspectiva de Weber, que já se referira à estrutura carismática como sendo nascida do entusiasmo de situações extraordinárias, em épocas de grandes atribulações de ordem psíquica, econômica, política ou religiosa. (NEGRÃO, 2005. P. 6)

Em toda a sua argumentação, Bourdieu chega a tocar tangencialmente em pontos que poderiam conduzir a uma visualização mais próxima do entendimento de Weber, contudo, parece não atentar para elementos que destacam as qualificações extraordinárias do profeta como fatores preponderantes para a permanência da legitimação de sua dominação.

Assim, chega a considerar que, por não possuírem um aparato legitimador oriundo da função ou do cargo institucional que exerce (como é o caso do sacerdote), o profeta e sua seita estão “obrigados a realizar a acumulação inicial de capital religioso pela conquista (e/ou pela reconquista incessante) de uma autoridade sujeita à flutuações e às intermitências da relação conjuntural entre a oferta do serviço religioso e a demanda religiosa de uma categoria particular de leigos.” (1974:59)

Seguindo esta idéia, torna-se justo perguntar: De que maneira a conquista e/ou reconquista incessante serão processadas?. Ora, o conceito acima exposto deve passar necessariamente por mecanismos de legitimação derivados de certas características ou atributos que formem um elo entre os indivíduos a serem conquistados e o profeta, ou seja, seus atributos pessoais que o destaquem e o estimulem a mediar os interesses sociais que encontram vazão através de suas qualificações extraordinárias.

Observa-se, portanto, que é a interação entre os atributos do indivíduo e os interesses imanentes no grupamento social que propicia o encontro da “crise com o seu profeta”. Se não for assim, qual a razão de uma escolha arbitrária desse ou daquele indivíduo para manifestar a tendência que há de vir?

Bourdieu parece não querer ver, mas são suas próprias palavras que apontam, ainda que timidamente, para a importância de certas aptidões de mobilização e convencimento que devem estar presentes para a existência do carisma profético:

A força de que dispõe o profeta (empresário independente de salvação) cuja pretensão consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propensos a desvalorizar os antigos – tarefa para a qual conta exclusivamente com sua “pessoa” como única caução e garantia na falta de qualquer capital inicial – depende da aptidão de seu discurso e de sua prática para mobilizar os interesses religiosos virtualmente heréticos de grupos ou de classes determinadas de leigos, graças ao efeito de consagração que o mero fato da simbolização e explicitação exerce. (BOURDIEU, 1974, p. 60).

Ainda que faça menção da “aptidão de mobilização” presente no discurso e na prática do profeta, o referido autor, em outro trecho de seus comentários” busca claramente um desvio de rota, quando explicita que:

(...) não significa que o poder de exprimir ou de impor pelo discurso ou pela ação oratória a fé na verdade do discurso contribui de forma relevante para o poder de persuasão do discurso. (BOURDIEU, 1974.P. 60).

Assim, tenta desviar o foco da análise para algo além do discurso, ou seja, algo que não esteja relacionado com os atributos pessoais do profeta que, em verdade, devem manifestar caráter de singularidade capaz de propiciar a mobilização, a empatia e a emoção que vinculam e impressionam.

Clara se encontra a noção de que o profeta está intimamente ligado aos anseios sociais que viabilizarão a empatia com o que acrescenta, ou apresenta, com a sua ação. Contudo não é só isto!

A atuação do profeta prescinde de ligações baseadas no sentimento, na atenção focada em atributos pessoais que permitem a execução das inclinações coletivas.

Para Weber o profetismo é um tipo de relação e de dominação social calcada na emotividade. O líder só o é porque tem liderados seguidores que acreditam em suas virtudes excepcionais e em suas mensagens. A análise weberiana, calcada na intersubjetividade é sim, análise sociológica, evoluindo da ação individual, passando pela relação até chegar ao plano das institucionalizações e suas rupturas. (2005:6).

Sem sombra de dúvida, o profeta não é um indivíduo apartado do contexto social, sendo ele, de fato, um de seus arautos. Contudo, posições extremadas na análise da construção do carisma profético, além de revelarem flagrantes contradições, não atentam para a necessidade de um perene ciclo de convencimento baseado na existência de dons pessoais que cativem e vinculem, tendo em vista a eclosão daquilo que, socialmente, já se espera.

Enfim, uma visão mais abrangente da construção do carisma profético deve estar pautada pelo entendimento do profeta, como homem vinculado a certas situações sociais das quais é porta-voz. Estas situações são diretamente relacionadas e dependentes de características extraordinárias do seu se faz portador, para a utilização e manutenção de sua atuação carismática.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Perspectiva, 1974.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Nem jardim encantado, nem clube dos intelectuais desencantados**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.20 n.59, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 10. jun. 2007.

WEBER, Max. **Ciência e Política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret. 2006.p.61.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: UNB, 1972.